

EDITORIAL

Um dos temas estratégicos da atualidade é a produção de conhecimentos e sua aplicação social. Formas que assume a produção de conhecimentos sobre a sociedade, as dificuldades envolvidas nesse processo, os caminhos metodológicos e a inter e transdisciplinaridade exigidas pelos condicionamentos de um mundo em mutação e uma sociedade complexa, que abarca inúmeras possibilidades futuras, são alguns dos assuntos que SOCIOLOGIAS 22 oferece no Dossiê *Metodologia e Transdisciplinaridade*, organizado por Maíra Baumgarten e Tania Steren dos Santos.

Os autores e autoras – Adrián Scribano, Angélica De Sena, Javier Echeverría, Leonardo Mello, Maíra Baumgarten, Olivier Giraud e Tânia Steren - de diferentes países e culturas, abordam essas questões compondo um mosaico de respostas e desafios que ilumina a discussão sobre o tema na atualidade e apóia o exercício da reflexividade no fazer científico.

Na seção de Artigos esse debate continua a se fazer presente, tanto no texto de Michelangelo Giotto Santoro Trigueiro acerca do debate sobre a autonomia/não-autonomia da tecnologia na sociedade, quanto no trabalho de Thales Novaes de Andrade e Airton Moreira Jr, que discute a condição dos técnicos e pesquisadores de instituições de pesquisa frente às novas formas de gerenciamento das práticas de inovação. Ambas as contribuições apontam intrínsecas relações entre sociedade, tecnologia e inovação.

Os artigos seguintes desviam o olhar sociológico para novas direções. Com César Da Ros percorrem-se movimentos de resistência do patronato rural relativos às políticas de assentamentos no Rio Grande do Sul. Renato Perissinoto, Luiz Domingos Costa e Camila Tribess investigam a origem social dos parlamentares paranaenses no período de 1995 a 2006, buscando testar a hipótese de que existe alguma relação entre a posição dos partidos políticos no espectro ideológico (esquerda-direita) e a origem social dos deputados analisados.

Na seção Interfaces, Elizabete M. Kobayashi, Lina Faria e Maria Conceição da Costa apontam a atuação decisiva da Fundação Rockefeller na implementação de ações voltadas para a saúde pública no Brasil, especialmente no denominado movimento sanitário. As autoras estabelecem relação entre eugenia e sanitarismo, reconstruindo o cenário no qual a eugenia, de maneira geral, e a brasileira, especificamente, se desenrolou. As autoras abordam, ainda, as posturas de alguns eugenistas brasileiros.

Édison Gastaldo, com o atualíssimo artigo “O país do futebol’ mediatizado: mídia e Copa do Mundo

no Brasil”, analisa o papel desempenhado pela mídia na construção social do interesse pela Copa do Mundo no Brasil.

Na seção de resenhas são examinados dois livros. O primeiro é “Trabalho e desenvolvimento regional: efeitos sociais da implantação do pólo automotivo Sul Fluminense”, organizado por José Ricardo Ramalho e Marco Aurélio Santana, apresentado por Sandro Ruduit Garcia. Segundo Garcia, o livro organizado por Ramalho e Santana constitui uma criativa e estimulante contribuição para a reconstrução do desenvolvimento como objeto sociológico, identificando e analisando, a partir da experiência do pólo automotivo Sul Fluminense, um conjunto de questões e argumentos em torno de processos de desenvolvimento no contexto de integração ao sistema global, questões essas que esboçam novas teias de relações sociais e políticas, para além da esfera econômica.

Na segunda resenha, Renata Motta apresenta a obra de Ulrich Beck - *Weltrisikogesellschaft: auf der Suche nach der verlorenen Sicherheit*, que poderia ser traduzida em português como Sociedade global de risco: na busca da segurança perdida. No livro o autor se

baseia em experiências como o terrorismo global, a ameaça de crise ecológica e as crises financeiras internacionais para defender o conceito de uma sociedade global de risco.

Esperamos, com esse conjunto heterogêneo e denso de temas apresentados nos diversos artigos, contribuir para iluminar o debate sobre o fazer científico atual e fornecer ao paladar aguçado dos nossos leitores alimento intelectual para enfrentar o desafio de compreender a complexa sociedade em que vivemos.

Anita Brumer
Maíra Baumgarten